

UM ESTUDO FILOLÓGICO-ORTOGRÁFICO EM CHARGES DE ÂNGELO AGOSTINI

Haroldo Wilson Zanda Grella (UEMS)

haroldogrella@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@gmail.com

Ângelo Agostini (Vercelli, Itália, 1843–1910) é considerado um dos mais expressivos artistas gráficos que atuaram no Brasil na metade final do século XIX. Agostini chegou ao país com 16 anos e, em 1864, junto a outros nomes de crítica política, criou o semanário *Diabo Coxo*, com desenhos satíricos sobre o império. O *Cabrião* foi outra iniciativa, que tratou conflitos brasileiros com humor e acidez. Em 1867, Agostini mudou-se para o Rio de Janeiro e ali criou *Nhô Quim*, considerado o primeiro quadrinho brasileiro. *Revista Ilustrada* foi outra empreitada de Agostini, em 1876, com suas *charges* sobre obras do Salão de Belas Artes e, em *Cenas da Escravidão*, a crítica forte ao escravagismo e dificuldades vividas pelos negros. A acidez das *charges* levaram a *Revista Ilustrada* à alta aceitação e credibilidade. Em 1889, mudou-se para a França e manteve-se vinculado aos quadrinhos, na revista *Dom Quixote* e na publicação infantil *O Tico-Tico*, do universo em quadrinhos. O objetivo deste artigo foi realizar um estudo filológico-ortográfico em *charges* de Ângelo Agostini, a partir da contextualização do cenário sociopolítico, cultural e econômico da época. A metodologia utilizada foi uma revisão narrativa de literatura, pesquisa bibliográfica, narrativa-descritiva. Os resultados indicaram um papel adjuvante da ortografia nas *charges* de Agostini, com a finalidade de pontuar o tempero crítico e debater os temas tratados, acentuando o que não estava evidente. A ortografia tinha por fim atribuir a criticidade a quem não tivesse atingido a interpretação e acentuar a terceiridade a quem tivesse assimilado essa informação.

Palavras-chave:

Charges. Ortografia. Crítica Social.